

Anno 16\$000
Semestre 9\$000
Trimestre 5\$000

Anno 20\$000
Semestre 11\$000
Trimestre 6\$000

Escritorio: 70, Rua do Ouvidor 70.

ANNO VII

RIO DE JANEIRO, 27 DE NOVEMBRO DE 1875

N. 324

EXPEDIENTE

Agradecemos a effeita de exemplares das seguintes publicações que nos foram obsequiosamente remetidas:

AO Sr. L. G. Guimarães — *O Romance da Duquesa*, romance de Azevedo Soares, versado do Sr. Mathias de Magalhães. Um tanto secundário, como todas as obras d'aquelle autor, mas interessante a valer.

AO Sr. Or. Un. do Brazil, *Benedictus* — o seu *Bolletim*, correspondente aos mezes de abril a agosto, um gráo volume em que se contém quasi tudo quanto se tem publicado em referencia á questão religiosa.

AO Sr. João J. de Moraes Tavares — o seu *Manual do Apóstata Metrico*, já em 2.ª edição.

AO Sr. M. J. Soares — Narração dos principaes occorrenças do Banco do Commercio desde a sua criação.

SR J. C. — Os seus versos são muito bonitos, tem toda a vida. Póde limpar a mão á parêde.

SR M. J. — Porque não se mette fabricante do agua de Colonia? Havia de ficar o fabrico por um preço ridiculo: o Sr tem tanto espirito!

SR A. V. C. — Pois sim, vamos a lazo, já que requer em tão boas terras.

Roma e a carne

E a carne continúa sempre a subir, e de Roma os telegrammas a affirmarem que o Sr. D. Vital, bispo de Olanda, continúa tambem a promover as boas relações da Santa Sé com o Brazil, apesar do nosso governo declarar que ninguém he encarnação de sermão.

Tem pilhas de grão a mostra por que o Sr. D. Vital pôde todos os governos nos melhores apuros, obrigando-a a pagar as proprias subscrições.

Dizia o governo, quando o illustre Athanasio estava preso, que F. IX desaprovava, em seu procedimento a cathedra: carta *apostolica Gesta tua non laudatur*. O Sr. D. Vital negou o facto, e o Santo Padre não nos mandou segunda via de similhante carta, nem a confirmou nas subsequentes.

Agora é o governo que assevera no ter sido o heretico e misero bispo de Olanda inculcado da mais insignificante missão a Roma, so que elle responde asseverando ao Padre Santo que o Brazil se submeterá amavelmente á sua lei. Que grandissimo ratio!

E a Sra. D. Europa que admirava em nós o esforço varonil de uma nação adiantada nas lutas da liberdade, já deve ter pensado o elle, maliciosamente, que o Papa como já deve ter sido já em magalho, que afinal sempre vence.

A victoria, não ha dúvida nenhuma, é do ultramontanismo, e se da America foi so mundo o ensinamento das grandissimas ideias da liberdade, se fluiu não que primeiro oitavo o exemplo de combater face a face os soldados do justissimo, obrigando-os a respeitar as leis do estado, é certo tambem que os primeiros fimos a rejar nos aos pé do adversario, entregando-lhe todos os triumphos e implorando d'elle perdão para as nossas culpas e devarios, sem nos lembrarmos que o preço da carne sobe cada vez mais, e que o que nós sobretudo precisavamos mais era um remédio para esta grande mal.

A fome, que uma vez se manifesta pelas prolongadas assestas estidas, e outras pelas prolongadissimas chuvas, tem um remedio effiz, unico conhecido no mundo catholico. São as preces.

Com ellas todas as misérias provocadas áquelle origem, convertem em innocua felicidade. A chuva e o sol são os melhores orações, o que torna os astronautos os entes mais úteis e mais extraordinariamente charlatães da humanidade.

A cresteira da carne, porém, nenhuma relação tem actualmente com a chuva e com o sol. O seu mal vem do monopolio.

O que devia fazer um governo previdente e que deseja a felicidade do seu país?

Pedir, antes de tudo, ao Santo Padre, que é infalivel, um remédio do côa contra tal flagello, já que os nós temos da terra.

Para os monopolistas não valem as preces, nem os canticos seraphicos dos anjos. São duros e inflexíveis como um prego. Por este lado não ha a fazer.

Procurar, pois, um outro lado do arguêdo, e vejamos se podemos engrangar com algum milagroso invento que o consumidor se abstenha inteiramente de comer.

Ha um meio.

Descebeis-se ultimamente na Belgica uma mulher que ha tres annos não come, nem bebe, e anda por cima d'isto vertia continuamente sangue de muitos lugares do corpo.

Os paes attribuiram o caso a milagre do ôco, visto que por experiencias da terra, n'este estado, apenas se conhece como mais valiosa a do cavallo que umingles queira accostumar a não comer, e que lhe morrea depois de redado a esqueleto.

Uma outra experiencia se fez, não já absolutamente no mesmo estado, mas que se horreaze dalle boas resultados, fazia uma revolução na nossa vida economica. Tentou-se illudir um burro, dando-lhe a comer cavacos de madeira e fazendo o persuadir que era capim. Para isso lhe putaram os olhos verdes.

Em pouco tempo tudo elle era ossa, e não tardou em pagar o seu tributo ás leis da natureza, subindo a seu ultimo aspirio, melancolico e poetico como o derradeiro canto do cyano.

A sciencia da terra parou ali, e declarou-se vencida pela sciencia do céu.

E, pois, um milagre semente que pôde fazer com que a gente não coma. As experiencias a demonstram claramente.

Dizem que as aguas de Lourdes não expães das coisas mais extraordinarias e sobrenaturaes. Aquelle é ter fé n'ellas.

O nosso governo devia, pois, pedir ao Santo Padre que lhe mandasse avaliada remessa da milagrosa agua para a distribuir pelo povo.

O povo tem fé, e com a fé e com a agua bem poliam dispor a curar, vivendo felizes, não esquecendo os monopolistas, e ahiando sempre rodios a rotulos como o revolucionario *Agostolo*.

Fr. Vital pôde sem despar para a politica, e se encarregado d'esta missão.

PEZZO MALAS ARTES.

Triplet

... ôlé ! ...

João Censura, João Censura,

Como vai o Nicol da arte!

Couo vai o freatorra

D. forquês,

João Censura?

Puras glórias com fartura

João Drummeiro vou de-tu-

João Censura, João Censura,

Como vai o Nicol da arte!

ATHANASIO BON.

Theatros

Foi fertill em novidade a semana que finda he lá. Á duas primas d'essa, a do Casallo e a do Alexzêr, tiveram assuas festas, cada d'ellas a mais encorrida e brilhante, sem com a companhia opera — *Les Dragons de Villars*, e outra com a nova opera — *Les Draconiers*, que occupou a João Censura na occasião em que elle estava corrigido sa provas de um livro, em que pretende

provar que é o verdadeiro *Lamarline* e que o outro é que era o João Censura.

Com esse livro o nosso João conseguirá das fias: primeiro passar pelo veridico o autor do *Joelyp*, e se não puder livrar-se d'essa trepa infamia que não o deixa descansar.

Mas voltando á vesca fria, ou, como dizer aos *Brasoneiros*, que é certo, é que o 2.º acto d'essa peça é escripto com tal *freccura*... que muitas senhoras se retiraram dos camarotes para não se constiparem. E, entretanto, João Censura approva a peça e não apêdo por essa freccura... porque o infeliz agora é que está aprendendo do *franco* com os juizes dos espectáculos do Alouzar e do Casallo. Elle ha a peça, tornou a ler e não viu nada de extraordinario! Contado do pobre Censura! Lá e não entende o que lê. Vejão se ha maior desgraça!

Uma outra novidade da semana, foi a representação do drama — *O Rei Henrique* — no theatro Imperial, que está agora no galarrim. Alli ha de tudo, como na botica: a boa opera, a surpreendente prestidigitado, a bellissima companhia de declamação á *ouija portogues*, e vastissimo elenco, etc, etc.

Poi se a companhia lyrica e o Valle crechem logo que só um papel de Rei, é que podia chamar gente no theatro.

Distribuiu-se a peça e os papéis e-chiram como esrajugas nas cabeças dos artistas. Enxarraram-se os actores, experimenteram-se os cavallos, fizeram-se fatos, cabelheiras e botas, todo o rigor da d'esse, com a mais esculpissima escolha e no dia 30 foi a grande noite.

Tudo annunciava uma festa esplendida. A alta elegância, recostada em confortavelis *coups*, corria pressurosa a ver *Henrique IV*.

O aspecto da sala era deslumbrante. Respirava-se um certo perfume que se espalha sempre em torno das sociedades escolhidas.

Levantou-se o piano e começou o drama. O silencio era profundo, nem o vô de um nome o perturbava. Os artistas vestidos de fidalgo e nobres, vinham á scena, fallavam e retiravam-se, sempre com a mesma nobreza e com a mesma fôrça. Era uma verdadeira corte dos tempos antigos.

Via o acto da entrada e os espectadores exclamaram ao mesmo tempo — *Bullhões!* — Effectivamente aquelle quadro é de um real não incontestavel. Com uma pequena trepa de papéis tudo seria verdadeiro, os artistas, os cavallos, os elos e os vaquos!

O drama continuou a ser representado tão lindissimamente, que á proporção que desapareciam os quadros, ia crescendo nos espectadores o desejo de serem tambem reis. Isto trouxe o facto singular de no fim do espectáculo serem todos *fidalgos* — os que estavam no palco e os platéa — tanto foi o interesse que tomaram pelo drama. Só algum tempo de oia de baixar o piano pela ultima vez de que o publico percebeu a *galante* do Valle, que em vez de lhe dar — *O Rei Henrique* e a sua corte, deu-lhe — *O Desastre Milho* e a sua gente. — Sempre é um remedio o novo Valle.

J. RICARDO.

Vá lá... sem exemplo!

Estamos chegados ao fim do anno, época extraordinariamente *chirriquês* para os jornaes, que não lhes cabe um feijão fradinho no canal respiratorio com receio das embuçadas do magistratura. Assim vester momento solemos. andam todos da sala para a cozinha, a estudar meios para engodar o povoinho brêgico, qual promettedo-lhe uma bonita folhinha, qual fazendo-lhe ouvir d'ante dos olhos as mais afiadissimas palavras dos seus mais apurados lapis e das suas mais aversadas penas.

Fazem todos unido bem, porque o povoinho embuçase na contemplação de todas essas coisas lindas.

Não, porém, que sempre nos distinguimos por dar aos a propunha a desparar, em vez de lhes dar uma folha de papel grão com boncos pintados, ostentamos nos a mancha de descomunalmente o astremonio que fazia as folhinhas de Ayer, para lhe entregar a mais importante secção de jornal que

* Este subline não se ouviu porque foi dito para direita.

MEMÓRIAS DE PEDRO II.



Ao se sentar a Herdade de Rio Romão é uma joia mal mentada.



PARADO



DES BAILLONNIERS



RETRATO DE M. BELLI. Brasil, Brancos!



A REPARAÇÃO AQUIVA... e de mais a mais da nossa!

Em se vê que os são entendi, São Gersusa, se a prechins dispensas e rios: e que illa deum à los pa'cos!...

J REPRIDE DE LA BELLE HÉLÈNE



Porque não apparecessem sua sua dutoiro de fante?!



A curro até alla, e cada um mais castro...



Amagante os Sinos: José Paulo, José de Colmeira e Diego Filho, sala de e elegida São. E a alomathia Lyrio, se sua Refeio, mendoado João Assis, o lapicista de nincois.



Ho decernados que fuzão hora para o curso de folios



1875 c.



MEDALHA COMMEMORATIVA DA AMNISTIA.

BORISOFFINIKIO

M. Comas

jamais se viu desde que ha scyloes e jermas. O-titular, bo-
letim meteorologico, prego corretores dos queijos de Minas,
e o pedido do «como vai Vinco da sua tose?» - tudo isso é
uma genuina e legitima bagaceira no pé da secção de

PROFECIAS ANTECIPADAS

que vamos começar já e já, antes que arrefeça o entusiasmo.

Novembro :

25 Domingo — Grande incendio casual na rua do Hospitalo.

29 Segunda — Quatro asateiros e coto e tres empregados
publicos fizam a *Amorci* todo o dia.

30 Terça — Publicação de um *pedido* tornando as secretarias
elucubraciones do commandante dos bombeiros.

31 Quarta — Diabo! Juntos se tudo: o a'gnel da casa... a
conta do pão... as botas de boca aberta...

Desembo :

1 Quinta — O Dr. Reis do *Apoteio* vai ao Mercado apah-
rar *fillos de rhetorica* para o seu artigo
religioso do amanhã.

2 Sexta — Tres mil cento e noventa e quatro alhos *fem-
sariarios* do Estado desmembraim os seus
saceres entusiasticos... prego rasarvel.

8 Sabbado — A Epocha de Quinosa o Bello compra uma
dentadura poetica e quer morder. O *Me-
philosophos* para dar paldas politicas algu-
mas. Ha chuva.

4 Domingo — Grandes incendios casuais nas ruas da Alfân-
deza e Viçosa.

6 Segunda — O *Diario* occupa se da questão de carnes verdes
e pão barato, encamando-o: não é por milite-
madrejar que amanhão mais cedo. Ventanias
fortes.

6 Terça — Tres damas do Alcazar compram todo o alvande
que havia no mercado, e um grande porção
de alginho. Louvores ao coronel Carvalho.

7 Quarta — Os jermas do dia não amannam *berçoio* algum.
Ningum os acredita.

8 Quinta — Grande baile á noite. Muitas valzas, bastantes
polkas e algumas quadrilhas.

9 Sexta — Funda-se uma companhia afim de comprar a
Telographica para fazer d'ella uma barca
de banhos. Trancado na orlestra.

10 Sabbado — São nomeados estalheiros de diversas ordens
vários filianos que não sabem andar semlo
a pé. A *Somosa Illustrada* compra um
sacimento de perfumadores.

O atrolago do Mosquito

A. Pava

noticiaria aposentada.

Declaração

Não mais estando disposto
A prestar-me p'n pallio
Das redações da *Gazeta*,
Mophilosophos e *Mosquito*,

Venho fazer os scrites
Que, com toda a convicção,
Sobre o meu viver futuro
Já *deivi* resolloço:

Tenho concebido a lida
— Que vai ser excrucial —
De deixar a vida publica
E reedilher-me á privada.

Jolo Censura.

SALPICOS

En' a'fual anno é dia me lo de tirar dos meus cuidados
e atar-me á extravagancia insaudita de comprar um bi-
lhethe inteiro da loteria para ver se me salí a sorte
grande, de cuja muito prelado ando; e já para umas coisas
que depois lhas diel.

O diacho é que n'estes felizes tempos em que Pin
requetó e Bela-patoco se propôo á *deputado*, comprar um
bilhethe de loteria não é coisa no lance de todas as
fortunas. Mesmo achou-se expellido a crença de que é
mistar dielpe de uma fortuna consideravel para o poder
fazer, desde que na loja do Theozouiro se recoma aos
compradores avulsos, bilhettes *em garantido*, quer dizer sem
mais uns tantos mil réis addicionaes que dão direito a re-
ceber integralmente o premio que lhas couber.

Ah! nesta epoca, era este negocio da garantia priva-
tiva d'uma sociedade commercial e d'uma tantos licenças.
Os ambiciosos, aquelles que não se contentam em dar vista
nil réis para receber desanodiquantos centos, caseavam
mais uma bicoa e se por acaso lhas sahisse a *bicoa*, re-
galavam-se com uma differença que sempre dá para comprar
um barretinho de torcaj preto, com boia, ou um par de
botas de rinchadira. Os não ambiciosos, porém, não eram
obrigados a pagar a tal differença.

Agora modo e caso do figura. Quem vai comprar bilhettes
em primeira mão, tem que sujeitar-se ao *imposto* de gra-
tuito, ou da lha voltar com os seus vinte nil réis de gra-
tuito.

N'estas minhas divagações amannas tenho por vaza
tocado nos actos do Theozouiro das loterias e seus emprega-
dos, e devo diel-o, aliado nil réis refutada uma de
das minhas accusações, nem por ellas se procedeo a averigua-
ções sobre os *ganchedos* que all se fazem á sombra da
proteção official do Theozouiro.

Pois é pena, que ha all muita galanteria digna de
nota.

O fallecido Voltair, foi uma vez muito lastoso para
comtar uma historia de ledões. E vai elle comtando assim:
— Era uma vez um grande fiscoeiro.
— E pavao.
— Que mais? contae para diante!...

— Na minha opinião era uma vez um grande fiscoeiro.

Se o p' me mandado Voltair, e' *viduado* em sei uma
historia de ledões que vale muito mais que aquella, com
a differença que a d'elle era uma historia da escholinha
enquanto que a minha tem garantida.

E se com historiaquelle francez defanto não fuisse
embuchado, entao *agurrava* n'elle e obrigava-o a l'ir na
Gazeta as suas resoluções da Mesa Provincial com referen-
cia ás guias de café, diariamente recuadas a pretexto
de irregularidades que ninguém explica que sejam.
Tis accusações annas as parvas do desmoro do
fiscoeiro publico, que quando os réis muito secessa a
relar os interesses do Theozouiro, entram a amonto-r
hypotheses e a procurar motivos exquitos para tanta soli-
citude.

Assim é que já me quizeram impingir a p'eta de que
tendo se empregado da Mesa Provincial tina porcentagem
sobre a renda, convinha-lha que essa fosse grande, e rece-
ssem admitir guias a pagamento, para augmentar o monte.
Nem é preciso dizer que isto me entrou por um ouvido
e sahio pelo d'outro.

Se toquei neste caso, foi só para mostrar como a
maldecidencia sabe esquadrihar coisas para maliciar na
Rua da Mera com a opinião publico.

Mas não é para admirar. De tudo se faz posto para
a calumnia e de tudo se lança mão para apouquetar o
proximo, quando o proximo não é nosso amigo do peito.

Alinda ha tem pouco tempo que os Sim Castilhos e
d'Alencor foram tratados de charlatas e que se fozem uma
simples poléitica, e bontoso o antohosto aquella in-
correctivel *Reforma*, fozem inventores commoentarios sobre
a provação da sessão do Clab Nictheroyens, vulgarmente
chamado *assembléa* provincial, tios nos milites que aquelles
angulo combatao a troco de salvar a provincia, e que lhas
fuzinças positivamente de cada vez vão mais a pique.

O que nos vinga de todas estas maldades é a successão
de divertimentos que diariamente nos são proporeccados
por ali.

Assim, hoje é o beneficio do mozo amigo Guilherme
da Silveira, e concerto do populo planista Alberto Pinto,
e amanhã se ouvirá da Caisa de Soccorros, e qualquer
dia a recita de *Antônio da Garrida*, e do *Vaqueo* — o do
da *Gravada* *Gravada* — lha o mais que por brevidade
se omitta.

Quando se q' n'esta semana se viu, nem fallamos.
Alind, o Valle *vestido* em calças pardas e cavalarias altas;
acollá as estrellas *de* theatros francezas a fazer bilhetinas
por musica; e, o mozo velho amigo Kitter com as suas
figuras de óera e quadros vivos — tem sido uma verdadeira
de expectaculo a que máis tem fallado, uma mozo a
prezaga de Jolo Censura, o elevador do nivel moral da
arte, e entoso.

Se, passando de nova coisa a outra muito dielras,
aquelle Jolo pedrase indicou-me o modo de um christão
se elevar, sem ser ás costas d'um thibary, até ao morro

de Santa Theresa, fozia jus nil réis á admiração dos vin-
dicos, o que é preciso, como até á gratidão dos covos,
coisa muito mais lucrativa.

As amostras que tenho tido do proximo verão andam
morno a convidar a gente para se mudar para o alto: e
mas as condicoes por ora são quasi as mesmas que no
tempo de Maxim Affonso, quando as expurgadas de poler-
necia eram alla novidade e as cabellinas de rubico aliado
não estavam inventadas. Ora ter de galgar aquella encosta
deleito de uma divalada de milhadas de metros sem
esse desagradavel achego, não pôde entrar no paladar de
todo o mundo, que nem todos são ingluers. E por isso vai
a gente encalando-se com este e lousinho que promette
cinda farelas melhores d'aqui a alguns dias, e consolan-
do-se com elle e tal pela bacia.

Com um tempo assim, o que ha de ser agradável é
ocurrir o cargo honroso porém viajado, de fignista da es-
trada de ferro. Correndo cinquenta kilometros por hora e o
constante risco de passar por lha das tars tauris que, de
maduros, esto a cabir nos pelagos, viver por cima de uma
furnalha e por baixo de outra, *est' é a sort' le plus bonn*, le
plus digno d'envie.

Alind assim, ha um destino mais invejavel do que todo
isso. Ter fama nil depois de morto, que pouco se pôde
gaur, mas em vida; nil em casa, nem no quartello, mas
por toda a parte, mezo no estrangeiro.

Neste momento em que lappo no papel estas mal tra-
pidas lidas, esta commoagredão de lavelo do *Apoteio*, e
covido os meus amigos a *seroditar*-me: se notarem em
mim alguma differença, não julquem que tenho a solidaria
em alguma palão mallograda, ou que estoo tomado pellas
apmalinas: não, se me vieram mais negro, já sabem o
que é — a somba que me faz o *Apoteio*.

Um d'estes *silencios* d'as estrós dos Estados-Unidos um
navio francez chamado *Silencio* — palavra que significa o
St. Josquin Nabuco nos dias ser *silencio* — e entre outras
commoagredões tomou 100 barris de banha, com uma lha de
de porco. Até aqui não ha a minima originalidade n'esta
veridica narração.

O que, porém, é completamente inédito, commoanto lio
singelro, é a marca d'esses barris, cujo fac-simile aqui
passo a dar:

AP	TO
OS	LO

Anaso, creio que nil seri. Além d'isso, a ad orthodoxa
munda que se nil creia no *casto*, e em todas as colmas
d'essa vida *notra* e do deo da Providencia. Portanto liguemos
n'isto; o *Apoteio* tem a sua reputação firmada ali na America
de Norte, p'as de heresje protestantes, de esch-l'is, e
repellido uma pilheria que l'ilo nil sé jado. *Sus terris*,
quanto de porco.

Por que, lembrei-me d'uma coisa, mas lembrei-me
depois de que era melhor não me lembrar porque já é
tudo de appropriação desta especie para comtar quanto jermas
de dois vintões apparecerão á lha no decurso d'este aben-
doado mes de novembro.

Não é para cessar extranhaes que na primavera appa-
reçam *folhas* novas, mas sempre é uma chousa!...

O melhor, o que no genero burlesco mette pelo chlo a
dentro tudo quanto se tem escripto e se pôde vir a escrever
sobre o assumpto, são os *escrios* dadas por uma d'ellas, o
Jornal, no mudo e seu thio para *Jornal de Noticias*. A
principal é nil querer *confundir*-se com o *Jornal de Com-
m-*

Não sé se os senhores estao vendo d'ali um guar-
dampa a *perlar*-se todo *gravel* diante da vela de traquete
d'uma mão de sete baterias e meia.

A outra mão é *grinta*, e 80 com o nome de *Jornal* nil
é *feil* impingir o...

Nem *Jornal* grande encontrar tanto burzioismo, tanta
p'beria, não era para admirar, mas tido pequeno, e tido
bréitico!...

Boa.